

IDENTIDADE E ETNIAS: UM DESPERTAR PARA A REALIDADE DO RACISMO ESTRUTURAL ATRAVÉS DA VOZ NEGRA

Érika Karla Almeida da Silva ¹
Eduardo Fernandes da Silva Alves ²

RESUMO

Neste trabalho traremos uma proposta de mediação dos textos literários a partir da temática do racismo estrutural, a fim de promover a conscientização acerca dessa problemática social e, ao mesmo tempo, uma mudança de perspectiva e o posicionamento antirracista, bem como oportunizar a fruição e o letramento literário. Trata-se de um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido com alunos da modalidade semipresencial da Educação de Jovens e Adultos da rede estadual de ensino. A proposta emergiu de uma atividade de produção do gênero relato pessoal realizada em sala de aula que revelou diversas situações de preconceito vividas e/ou testemunhadas por eles. Ademais, faz-se necessário incluir no currículo a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, em cumprimento com a obrigatoriedade disposta na lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Para tanto, tomamos como base autores como Almeida (2019), para fundamentar a discussão acerca do racismo estrutural; Candido (1995), no que diz respeito à reflexão sobre a literatura como uma necessidade universal e sua função humanizadora; e Cosson (2009), em relação à orientação da sequência básica proposta, sendo composta por atividades de motivação, introdução, leitura e interpretação dos textos literários. Utilizamos como gênero de abordagem a crônica “Despertar”, de uma escritora negra paraibana, Ana Karina Gonçalves dos Santos, em diálogo com outros gêneros como: o conto “Maria”, de Conceição Evaristo, a música “Identidade”, de Jorge Aragão, e o poema “Rondó da Ronda Noturna”, de Ricardo Aleixo, todos de autoria negra. Os resultados apontam que o desenvolvimento da proposta oportunizou o contato e a fruição dos textos literários de autoria negra, fomentando a reflexão acerca da atual conjuntura social no tocante ao racismo estrutural e à formação de cidadãos críticos capazes de transformar a realidade.

Palavras-chave: Letramento literário, Racismo estrutural, Sequência básica, Posicionamento Antirracista.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, propomos uma reflexão acerca do racismo estrutural tão presente ainda hoje em nossa sociedade por meio de uma proposta de atividade de mediação de textos literários de autoria negra e com temática racial, evidenciando tal conjuntura social. Serão abordados diferentes gêneros literários, a fim de contribuir para a compreensão de temas voltados às relações étnico-raciais no Brasil, bem como a valorização e o

¹ Mestranda do PROFLETRAS pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, erikakarlaalmeida@gmail.com;

² Mestrando do PROFLETRAS pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, eduardofernandes433@gmail.com;



reconhecimento da autoria negra na literatura.

A atividade foi planejada para ser desenvolvida numa turma do Ciclo VI da Educação de Jovens e Adultos, no intuito de oportunizar a fruição dos textos e também de estimular os alunos quanto à importância da leitura literária para a ampliação de uma perspectiva antirracista. Desse modo, está em consonância com os pressupostos da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, e da Lei 12.288/10 do Estatuto da Igualdade Racial que apresenta um conjunto de ações afirmativas, reparatórias e compensatórias, garantindo direitos fundamentais à população negra do Brasil, o que configura mais uma responsabilidade legal, literária e ética para a Educação Básica.

Há, portanto, a necessidade de discutirmos as relações étnico-raciais em sala de aula, uma vez que o preconceito segue constante, seja de forma velada ou escancarada em nossa sociedade, cabendo também à escola formar cidadãos capazes de transformar essa realidade, colocando-se sempre numa postura de denúncia e repressão aos atos preconceituosos reproduzidos e/ou testemunhados.

Este trabalho tem como objetivo geral contribuir com a promoção do letramento literário dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de uma proposta de mediação dos textos literários a partir do tema caracterizador “Identidade e Etnias”.

E tem como objetivos específicos os seguintes:

- Promover o contato dos alunos com a fruição do texto literário.
- Contribuir para a formação de leitores dos mais diversos gêneros.
- Identificar as características e especificidades dos gêneros literários trabalhados.
- Reconhecer a autoria negra na literatura.
- Refletir sobre as questões sociais a partir da temática do racismo estrutural.
- Colaborar com a formação de sujeitos conscientes e capazes de se engajar na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

São muitas as motivações que levaram ao desenvolvimento desta proposta de mediação dos textos literários, desde o contexto do ambiente escolar em que se intenta desenvolver as atividades até o contexto social em que se insere a função da educação na atualidade.

Um dos motivos que justificam este trabalho é o fato de a escola em que será realizada a atividade estar desenvolvendo um projeto com a temática antirracista,



inclusive, tendo sido aprovado no edital “Minha Escola Antirracista”, promovido pela Secretaria da Educação do Estado da Paraíba. Logo, como professora desta escola, a autora deste trabalho precisa contribuir com o desenvolvimento de atividades voltadas ao alcance dos objetivos do projeto no que diz respeito à formação cidadã, humanizadora e antirracista dos educandos.

Por outro lado, é necessário incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, em cumprimento com a obrigatoriedade disposta na lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Apesar de a lei já estar em vigor há mais de 20 anos, vemos pouca repercussão das ações propostas no sentido de atendê-la e promover de fato uma educação antirracista.

Nesse sentido, justifica-se a escolha dos textos que compõem a proposta pela importância do reconhecimento e da valorização da autoria negra na literatura, pois ao escrever sobre suas próprias experiências, esses autores criam obras que refletem autenticamente suas vivências, desafiando estereótipos e preconceitos.

Além disso, a escola precisa oportunizar a fruição e o letramento literário, além de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social pela própria potencialidade social e política da literatura, o que por si só justifica a importância de uma prática pedagógica que promova a mediação dos textos literários em sala de aula.

METODOLOGIA

Em nossa proposta, partimos do tema caracterizador “Identidade e Etnias”, conforme apresentado por Zilberman (2019) que defende o ensino da literatura a partir de projetos didáticos e temas caracterizadores, pois permite aproximar gêneros literários distintos, suportes e linguagens variadas.

Dentro da temática proposta, abordamos como gênero norteador a crônica e como gêneros em diálogo: o poema, a música e o conto. Neste sentido, selecionamos os seguintes textos:

- Poema “Rondó da Ronda Noturna”, de Ricardo Aleixo;
- Música “Identidade”, de Jorge Aragão;
- Conto “Maria”, de Conceição Evaristo;
- Crônica “Despertar”, de Ana Karina Gonçalves dos Santos.

É interessante observar que todos os textos selecionados são de autoria negra, o



que é bastante representativo para o alcance dos objetivos pretendidos com a proposta, pois representa uma mudança de perspectiva na literatura quando o negro se apresenta como sujeito e autor. Como bem afirma Evaristo (2009, p. 20), “a literatura brasileira é abusivamente branca”, pois em sua grande maioria apresenta os negros apenas como personagens dentro de narrativas, sendo comumente objetos de sujeitos brancos, no intuito de invisibilizar e estereotipar o negro e o mestiço. Logo, mudanças de perspectiva nesse sentido são bastante positivas para reelaborar os valores estéticos através do trabalho com uma ideia de literatura expandida.

Além disso, tem-se a representatividade tanto do homem quanto da mulher negra através das obras, com autores bastante conhecidos e outros nem tanto, mas igualmente relevantes para a construção de uma literatura que dá voz às minorias e fomenta a transformação social, o que está intimamente ligado ao papel transformador que a narrativa escrita pode exercer na sociedade. Trata-se de promover o contato com uma literatura que, ao invés de reproduzir as narrativas hegemônicas, centra-se nas experiências, histórias e perspectivas de grupos historicamente marginalizados.

A seguir apresentaremos então o passo a passo das atividades planejadas dentro desta proposta de mediação do texto literário, bem como os objetivos de cada atividade, sempre no sentido de fomentar o gosto pela leitura, o contato com a literatura, o desenvolvimento do letramento literário, a ampliação do repertório cultural dos alunos e a formação de cidadãos críticos e com responsabilidade social.

Atividade de Motivação

- ❖ Leitura do poema “Rondó da Ronda Noturna”, de Ricardo Aleixo.
 - ✓ Inicialmente de forma individual e silenciosa.
 - ✓ Depois motivando o início de uma discussão acerca da temática antirracista a partir da chave de leitura referente às cores do poema (preto e branco).
- ❖ Apreciação da melodia e da letra do samba “Identidade”, de Jorge Aragão.
 - ✓ Inicialmente sondando se a turma já conhecia a música.



- ✓ Depois mobilizando conhecimentos prévios sobre o termo ‘identidade’ e uma breve discussão sobre o que é ser negro nos dias de hoje em nosso país.

OBJETIVOS desta atividade: introduzir a temática do racismo estrutural, estimulando os alunos a se questionarem e refletirem sobre o tema e mobilizando o interesse deles acerca da proposta.

Atividade de Introdução

- ❖ Apresentação da autora: Ana Karina Gonçalves dos Santos.
 - ✓ Breve biografia sobre a autora, no movimento de tentar aproximar os alunos dela por ser de uma localidade bem próxima (a cidade de Campina Grande, na Paraíba) e por ser uma escritora contemporânea. Essa escolha justifica-se também pela tentativa de encorajá-los à prática da produção escrita, ao trazer uma autoria mais próxima deles, fugindo do rol dos cânones, que costumam ser vistos de forma distante e inalcançável.
 - ✓ Será dada ênfase a informações básicas sobre a escritora que tenham de certa forma ligação com o texto selecionado para a leitura.
- ❖ Apresentação do gênero escolhido: a crônica.
 - ✓ Mobilização de conhecimentos prévios acerca do gênero.
 - ✓ Reconhecimento das características do gênero literário crônica.
- ❖ Apresentação do texto escolhido: “Despertar”.
 - ✓ Socialização das expectativas dos alunos em relação ao texto a partir do título, tendo em vista que as impressões dos alunos podem sinalizar caminhos de interpretação.
 - ✓ Reflexões acerca da importância da obra dentro do contexto e de sua relevância para a discussão proposta, justificando assim a sua escolha.

OBJETIVOS desta atividade: dar a conhecer o autor, o gênero e o texto escolhidos para a proposta de mediação, mobilizando os conhecimentos prévios e as expectativas dos alunos, permitindo que eles recebam a obra de maneira positiva.

Atividade de Leitura



- ❖ Leitura da crônica “Despertar”, de Ana Karina Gonçalves dos Santos.
 - ✓ Leitura realizada oralmente pelos alunos, de forma coletiva pela turma (cada aluno que se dispôr a ler faz a leitura de um trecho da crônica).
 - ✓ O momento de leitura poderá ocorrer na biblioteca da escola por meio de rodas de diálogo.

OBJETIVOS desta atividade: contribuir com a formação de leitores de crônicas e promover o contato dos alunos com a fruição do texto literário.

Atividade de Interpretação

- ❖ Discussão a partir das seguintes chaves de leitura:
 - ✓ O título.
 - ✓ O lugar da mulher negra atualmente na sociedade.
- ❖ Questões de abordagem:
 - ✓ Qual o sentido da palavra ‘despertar’ no texto?
 - ✓ Como você distinguiria entre o sonho e a realidade da personagem?
 - ✓ Em sua opinião, o que ela carrega na mochila roxa que a faz pesar tanto?

OBJETIVOS dessa atividade: mobilizar a externalização dos sentidos do texto, mediando o diálogo e as reflexões dos alunos.

Atividade de Intervalo

- ❖ Leitura do conto “Maria”, de Conceição Evaristo.
 - ✓ Leitura realizada oralmente pela professora (em voz alta).
 - ✓ Mobilização de uma discussão acerca de duas chaves de leitura:
 - as semelhanças entre a personagem ‘Maria’ e os personagens/situações vistos nos textos anteriores;
 - o elemento da ‘sacola’ que também aparece na crônica “Despertar”.

OBJETIVOS desta atividade: retroalimentar e ampliar ainda mais a discussão acerca da temática, uma vez que a reflexão acerca do conto é fomentada a partir da leitura da crônica e, ao mesmo tempo, retroalimenta as reflexões sobre a crônica já lida e



interpretada.

Atividade de Criação Literária

- ❖ Proposta de criação de crônicas pelos alunos.
 - ✓ Escuta compartilhada de narrativas de situações preconceituosas testemunhadas ou mesmo vivenciadas pelos estudantes.
 - ✓ Mobilização para uma primeira escrita dos textos a partir dessas narrativas.
 - ✓ Oficinas de reescrita em grupos.
 - ✓ Socialização das crônicas por meio de uma roda de leitura na biblioteca da escola.

OBJETIVOS dessa atividade: oportunizar para os alunos um momento de criação literária em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura de textos literários pode contribuir bastante nesse sentido através de propostas de mediação bem planejadas que colaborem tanto com a formação de leitores críticos e cidadãos ativos, quanto com o desenvolvimento do letramento literário, tendo em vista a carência de ações efetivamente realizadas com este propósito ao longo da Educação Básica. Em geral, a literatura é abordada em sala de aula tão somente numa perspectiva histórica e sob o viés dos cânones, de tal modo que tudo o que foge disso torna-se marginalizado.

No entanto, é preciso romper de vez com esses padrões e abrir espaço para todas as manifestações artísticas e literárias, reconhecendo-se, por exemplo, a autoria negra e indígena na literatura, contemplando a sua função humanizadora. Conforme afirma Candido (1995, p. 175), a literatura “é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive, porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente”, manifestando-se das mais diversas formas em nosso



dia a dia.

São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (Candido, 1995, p. 174).

Candido coloca, portanto, a literatura como um direito e uma necessidade universal, uma vez que o ser humano não consegue viver vinte e quatro horas por dia sem alguma espécie de fabulação. Sendo assim, a escola precisa oportunizar a fruição dos textos literários, visando estimular esse contato e colaborar com o letramento literário, por meio da leitura dos mais diversos gêneros, dos cânones aos socialmente marginalizados, a fim de ampliar o repertório dos alunos e possibilitar que eles façam suas próprias escolhas e construam seu gosto literário. Tais finalidades estão em conformidade com Cosson (2009, p. 47) ao afirmar que “é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno”.

Cosson toma o letramento literário como um processo, não como um produto, um resultado, uma atividade que tem início e fim. Por essa razão, entendemos que o letramento literário não se restringe à escola, pois não começa nem termina dentro do ambiente escolar. A escola deve ser o principal espaço para a promoção do letramento literário, mas não é o único.

Trata-se de um processo que se cumpre não somente pela leitura, pelo ler por ler, mas pelo alcance das camadas de sentido do texto. Desse modo, não se pode simplesmente agir por intuição no ensino de literatura. A sistematização, o planejamento, a metodologia, a definição dos objetivos são questões muito importantes em sala de aula, inclusive no trabalho desenvolvido com os textos literários.

Diante do exposto, entendemos que é imprescindível oferecer um ensino que contemple continuamente a formação do leitor literário por meio de leituras e propostas de mediação dos textos planejadas e capazes de oportunizar a fruição. Neste trabalho,



fundamentamos a proposta de mediação do texto literário em Cosson (2009) que propõe uma sequência básica em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação dos textos literários, podendo ser acrescida de atividades de intervalo e de criação literária. Logo, foi pensada numa proposta contemplando todos esses passos e com objetivos bem definidos, buscando contribuir com o desenvolvimento do letramento literário e com a formação cidadã integral.

De acordo com Cosson (2009, p. 57), o “limite da motivação dentro de nossa proposta costuma ser de uma aula”, podendo envolver atividades de leitura, escrita e oralidade, bem como elementos lúdicos que motivem (como o próprio nome diz) os alunos e ajudem a aprofundar a leitura da obra literária. A atividade de introdução consiste, por sua vez, na apresentação do autor e da obra, o que também tem grande importância na leitura literária e, apesar de ser uma atividade relativamente simples, precisa ser elaborada com cuidado para não se transformar, por exemplo, em uma mera exposição sobre a vida do escritor. Já a atividade de leitura em si precisa ser acompanhada pelo professor, a fim de auxiliar os alunos em suas dúvidas, inclusive no que diz respeito ao ritmo da leitura. E, por fim, temos a atividade de interpretação que, em geral, compreende dois momentos: um interior (individual) e outro exterior (que diz respeito à externalização da compreensão da leitura).

Cosson (2009, p. 62) também fala sobre as atividades de intervalo que “podem ser de natureza variada. Um exemplo é a leitura de outros textos menores que tenham alguma ligação com o texto maior, funcionando como uma focalização sobre o tema da leitura”, retroalimentando as reflexões sobre a temática. E também aborda as atividades de criação literária que podem representar a culminância da sequência, propiciando o exercício da escrita de textos literários, sempre resultando de um trabalho com a temática e o gênero escolhidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o desenvolvimento da proposta de mediação do texto literário aqui traçada permite o trabalho com uma ideia mais expandida de literatura, uma vez que contempla textos que muitas vezes são colocados à margem e vistos como textos menores.

Ao dar voz às minorias, a literatura pode contribuir para um entendimento mais



justo e inclusivo da sociedade, servindo como uma ferramenta poderosa para questionar e desconstruir normas sociais que perpetuam a desigualdade e a discriminação. Ou seja, a desconstrução do cânone provoca a reconstrução da sociedade.

Os textos literários selecionados na proposta, ao apresentar as experiências de minorias de forma sensível e profunda, podem humanizar aqueles que, por vezes, são desumanizados ou reduzidos a estereótipos. Isso fomenta a empatia, ajudando leitores de diferentes origens a entender e se solidarizar com as lutas alheias, engajando-se na luta por uma sociedade mais consciente e igualitária.

O contato com a crônica e a atividade de criação literária levam os alunos à apropriação das características desse gênero, percebendo o trabalho que é feito com a linguagem e a capacidade de transformar o ordinário no extraordinário, alcançando-se assim a promoção do letramento literário.

Concluimos que a literatura é a “novidade que permanece novidade”, tendo em vista que o texto literário é inesgotável, infinito pela própria natureza linguística, de tal modo que cada leitura é um acontecimento, cabendo à escola fazer acontecer.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Ricardo. **Rondó da Ronda Noturna**, Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2019/04/24/rondo-da-ronda-noturna-ricardo-aleixo/> . Acesso em: 03 de julho de 2024.

ARAGÃO, Jorge. **Identidade**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/77012/> . Acesso em: 03 de julho de 2024.

BRASIL, **Lei 10.639/2003**. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. **Lei 12.288/10** de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto de Igualdade Racial. Brasília.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

EVARISTO, Conceição. Maria. In: EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2016, p. 24-26.



EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

SANTOS, Ana Karina Gonçalves dos. **Despertar**. Disponível em: <https://sindieletromg.org.br/posts/despertar-uma-cronica-sobre-racismo-e-pertencimento>. Acesso em: 03 de julho de 2024.

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Revista Desenredo**, Passo Fundo, v.5, n.1, jan/jun/2019.

